



Folha de SÃO PEDRO

ANO XXX - N.º 12 - Dezembro de 2022
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



CRISTO, O SOL DA JUSTIÇA

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Em novembro passado, no último domingo, iniciou-se um novo Ano Litúrgico com o tempo do Advento. A Igreja nos ensina que esse tempo é um tempo de conversão e de penitência, por isso a cor roxa é predominante na liturgia.

O tempo do Advento nos convida a uma revisão de vida, a fim de descobrirmos o que ainda é treva dentro de nós para que sejamos iluminados por Jesus Cristo, o Menino que nasceu em Belém, como bem profetizou o profeta Isaías: *O povo que andava na escuridão viu uma grande luz; para os que habitavam nas sombras da morte, uma luz resplandeceu* (Is 9, 2). O Advento é um convite para prepararmos o nosso interior para a celebração do Natal de Cristo.

Não se trata de uma recordação festiva do nascimento de Jesus ocorrido há pouco mais de 2000 anos, mas, quando celebrado na liturgia, o Advento é atualização e memorial vivo, real e eficaz na nossa existência. Por isso, nesse tempo litúrgico, não se canta o Hino do Glória nas missas e utiliza-se um tom mais sóbrio nos cantos, não porque Deus não mereça ser louvado em todo tempo, mas porque estamos como que “guardando as forças” para a celebração do Natal, quando, com intenso júbilo, aclamamos a Cristo, o Sol da justiça que nos veio visitar, trazendo a salvação em suas asas (Cf. Mt 4,2). É a mesma lógica quando guardamos a nossa melhor roupa para grandes festas ou reservamos nossas melhores refeições, com alimentos especiais, para as ocasiões mais festivas.

Inclusive, o solene Hino do Glória é de origem muito antiga. Foi com o papa São Leão Magno, no século V, que temos registro do seu uso, especialmente para a celebração do Natal. Não à toa, ele começa com a saudação dos anjos que aclamam o nascimento do Senhor: *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados!* (Lc 2,14).

Assim é a pedagogia da Igreja, nossa mãe: sempre nos prepara, com carinho materno, para estarmos mais fundados e enraizados em Cristo (Cf. Cl 2,7), em plena comunhão com Ele, especialmente, através da liturgia, nossa resposta concreta a ação de Deus na história.

Nesse tempo santo do Natal, abramos as portas do nosso coração para que o Rei da Glória possa entrar. O Esposo (Jesus) está batendo à porta, Ele não empurra e entra – até poderia fazer isso, porque é Deus! –, mas Ele respeita a nossa liberdade. Só entrará em nossa vida se Lhe dermos acesso.

É isso que celebramos no Natal: Deus está batendo à porta e a escolha é nossa: deixamos Ele entrar ou não. Se O deixarmos entrar, Ele fará refeição conosco e seremos um só com Ele, participantes da natureza divina (Cf. 2Pd 1,4), testemunhas vivas do mistério da Encarnação do Senhor.

Caros paroquianos e leitores desse periódico, desejamos-lhes um frutuoso tempo do Advento e um feliz e Santo Natal!



Nosso pároco, padre Aderbal, explica-nos o dogma da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria na página 2

Natal é tempo de confraternização porque a fé em Jesus precisa ser partilhada na mesa da fraternidade. Yvette Amaral na página 4

Informe-se e participe ativamente do Ano Vocacional Nacional, instituído pela CNBB. Páginas 5 e 6

IMACULADA CONCEIÇÃO

Padre Aderbal Galvão de Sousa

No dia 8 de dezembro, toda a Igreja celebra com grande júbilo a Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, fazendo memória de que Deus *olhou para a humildade de sua serva* (Lc 1,48) e lhe fez participar da plenitude da sua herança.

Mas, como podemos entender melhor a verdade de fé da Imaculada Conceição? Se entendermos melhor, celebraremos melhor, já que a devoção a Nossa Senhora da Conceição está presente no Brasil desde o início da colonização portuguesa, no século XVI. Por ser muito forte e precioso esse título mariano, temos como padroeira do nosso país, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, e, do nosso Estado, Nossa Senhora da Conceição da Praia. Há, também, muitas igrejas e paróquias na nossa Arquidiocese com esse título, inclusive na nossa Paróquia, a Igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição da Lapa.

Em primeiro lugar, devemos entender que todo ser humano está marcado pela realidade do pecado original. É uma espécie de DNA espiritual que herdamos dos nossos pais, assim como herdamos as características genéticas do corpo físico e também traços de personalidade. Por isso que temos necessidade do batismo, pois ele nos faz participar da salvação em Cristo, cancelando todos os nossos pecados pelos méritos da paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Porém, algo diferente ocorreu com Nossa Senhora. De fato, se a mancha do pecado original é transmitida dos pais para os filhos, Maria não poderia ter tal marca, já que foi eleita para ser a mãe de Jesus, que é Deus, o qual não experimenta a menor mancha de pecado.

Assim, a Igreja confirma essa verdade de fé vivida desde as primeiras comunidades cristãs através do dogma da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria, proclamado pelo Papa Pio IX, em 8 de dezembro de 1854, com a bula *Ineffabilis Deus*. Maria foi concebida sem a mancha do pecado original, em previsão dos méritos de Cristo. Isso significa que ela também foi redimida pelo sangue do seu Filho, mas de um modo diferente de nós. De fato, nós experimentamos a salvação e o perdão depois de termos nascido com a mancha do pecado original e termos cometido pecados pessoais. Nossa Senhora, porém, foi salva ao ser preservada do pecado, já que foi concebida sem a mancha do pecado original e, durante sua vida na terra, não cometeu nenhum pecado pessoal.

Para entender melhor essa realidade, podemos pensar em um exemplo bem comum de nosso cotidiano. Há duas formas de combater uma doença: ou se toma o remédio, que tem a função de curar após ter-se contraído a enfermidade, ou se tomam medidas preventivas, que evitam contrair a doença. Dessa maneira, nós somos aqueles que tomamos o remédio (o batismo) para ficarmos curados da doença do pecado; Maria, por ser escolhida por Deus para ser a mãe do Salvador e ter-se colocado totalmente disponível ao projeto divino, nem chegou a experimentar o pecado.

Assim, com Maria, dá início a aurora da salvação trazida por Cristo. Em vista disso, ela é chamada pela Igreja de Nova Eva, porque coopera com o seu Filho, o novo Adão, que dá início a uma nova criação, não mais marcada pelo pecado, mas pela graça. Também Maria, por sua obediência, desfaz a desobediência de Eva no paraíso. O apóstolo Paulo nos ensina: *como em Adão todos morrem, em Cristo, todos viverão* (1Cor 15,22). Como discípulos de Jesus, somos todos esses que recebemos a plenitude da vida e da salvação em Cristo e, por isso, guardamos profundo respeito e admiração pela Virgem Maria, pois ela nos precedeu na salvação, como primícias do mistério pascal do Senhor.

Além disso, a Sagrada Escritura afirma que Cristo nasceu do Espírito Santo e de Maria. Da mesma maneira, todo cristão também nasce do Espírito Santo e do sim da Virgem, no âmbito da fé, pois assumimos a mesma fé de Maria em Jesus Cristo. Enquanto a Igreja, em seu ser, é a manifestação da santidade, a Virgem Maria personifica essa santidade: em sua infinita pureza, ela é toda santa e, por isso, é a figura da Igreja.

Caros paroquianos e leitores desse periódico, aprendamos com Maria a escutar a voz de Deus e ter a docilidade ao Espírito, para que também, em nós, o “faça-se” da vontade de Deus se atualize e se torne uma constante na nossa vida. E com as palavras de São Cirilo de Alexandria, pronunciadas no Concílio de Éfeso, no ano 431, rezemos:

“Salve, Maria, templo onde habita Deus, templo santo, como o chama o profeta Davi quando diz: *Teu templo é santo e admirável em sua justiça* (Sl 64,6). Salve, Maria, a criatura mais preciosa da criação; salve, Maria, pomba puríssima”. Amém!



CATEQUESE EUCARÍSTICA

CONCEDEI-NOS O CONVÍVIO DOS ELEITOS!

Jorge Ricardo Valois
Instagram: @ide.anunciar

Continuando nossas reflexões sobre cada parte da celebração da Missa, neste mês, vamos falar de duas intercessões muito importantes e presentes em todas as Orações Eucarísticas: a petição pelos falecidos e pela nossa participação na plenitude da salvação, que é o Céu, em comunhão com todos os anjos e santos.

A Constituição sobre a Liturgia do Concílio Vaticano II Sacrosanctum Concilium (SC) nos ensina que, pela liturgia da Terra, nós participamos e saboreamos desde já da Liturgia celeste (SC, n. 8). Por isso, nós sempre celebramos a Missa em comunhão com todos os anjos e santos, cantando um mesmo hino de glória ao Senhor que eles cantam na Jerusalém do Céu (Ap 21,2). Nessa comunhão, torna-se presente aquela multidão de homens e mulheres (Ap 5,9) que lavaram e alvejaram as suas vestes no Sangue do Cordeiro e agora estão diante do seu trono.

Dessa maneira, a Igreja sempre entendeu importante fazer memória dos santos na celebração da Eucaristia. De fato, já que a Missa é celebração do memorial da Páscoa de Cristo, é justo e coerente associar a essa celebração a memória daqueles que, vivendo a plenitude do seu batismo, foram testemunhas fiéis do mistério pascal do Senhor.

Por isso, quando celebramos um santo ou a festa do nosso padroeiro, o centro e o foco não é a pessoa do santo em si, mas a Quem o santo aponta: o próprio Senhor. São João Batista é exemplo perfeito disso: *é necessário que Ele cresça e eu diminua* (Jo 3,30) e *o amigo do Esposo se alegra ao ouvir a voz do Esposo* (Jo 3,29). Assim, a recordação da pessoa do santo só tem sentido quando ela nos ensina a sermos mais autênticos discípulos de Cristo e, dessa maneira, colher com mais largueza os frutos da Eucaristia que celebramos.

Ao venerarmos a memória da Bem-aventurada Virgem Maria, de São José, dos anjos, dos apóstolos e todos os outros santos por meio da celebração eucarís-

tica, aumenta-se em nós a dimensão do Céu, pois a Eucaristia nos une aos santos e anjos, fazendo-nos experimentar das realidades celestiais. Estando entre os santos, nós nos vamos tornando um deles, como alguém que vai assumindo os hábitos e se parecendo mais com aquela pessoa com quem convive muito. Dessa maneira, a celebração dos santos aumenta em nós “o ardente desejo de possuir o reino celeste e sermos reunidos à direita de Cristo, na comunidade dos justos” (Oração Coleta do 1.º Domingo do Advento).

Além da memória dos santos já canonizados, a Igreja, desde tempos imemoriais, faz memória de todos os outros irmãos falecidos, pedindo a plenitude da salvação e da presença de Deus para todos os que “morre-

ram na esperança da ressurreição” (Or. Euc. II) e foram “marcados com o sinal da fé” (Or. Euc. I).

Sabendo que é coisa santa e salutar rezar pelos mortos, para que sejam absolvidos dos seus pecados (2Mc 12,46), a Igreja reconhece claramente que existe uma comunicação entre os membros do Corpo Místico de Cristo: os irmãos que já gozam a plenitude do Céu, os que já falecidos estão em está-

gio de purificação de suas faltas, no purgatório, e aqueles que ainda vivem nesta vida.

Por isso, quando se reza pelos falecidos, a Igreja suplica que, pelos méritos da Páscoa de Cristo, de cuja Eucaristia é o memorial, esses irmãos cheguem o quanto antes à presença de Deus, no Céu. A memória dos falecidos também recorda o dia da nossa própria morte e é um convite para pedir a Deus a graça da nossa conversão e salvação.

Que o Senhor nos ajude a entender e celebrar melhor a feliz memória dos santos e rezar pelos nossos falecidos, a fim de que, ao participarmos da Eucaristia, a graça de Deus “nos santifique na plenitude do seu amor, para que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete do vosso reino.” (Oração Depois da Comunhão, Solenidade de Todos os Santos). Amém!



É NATAL!

Yvette Amaral

Noite festiva em que a humanidade celebra um nascimento, o despontar de uma nova vida. O mundo inteiro deveria ajoelhar-se e exultar de alegria diante de um ser que nasce, porque é mais uma realização do poder criador de Deus, associado à fecundidade humana.

Entretanto, que explosão de júbilo não deve acontecer quando chega ao mundo o próprio autor da vida, Jesus Cristo, o Filho de Deus que se humaniza para que o ser humano se divinize e encontre o caminho de sua libertação?

Natal é, pois, a celebração desse mistério: um Deus em forma de pessoa que vem morar na terra, para começar um novo tempo que os historiadores denominaram de era cristã. A história não caminha mais linearmente, mas subindo e convergindo numa experiência de integração e paz. Entre as pessoas se apertam laços mais fortes do que os de sangue. São os elos da fé e da fraternidade.

O mestre desse novo modo de viver é o próprio Jesus, solidário com a humanidade. Suas lições começam com o seu nascimento. A primeira que soletramos no cenário tão singular do presépio é a da pobreza. Sem rodeios o evangelista Lucas assim conclui o relato do nascimento de Jesus: *... ela (Maria) deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura porque não havia lugar para eles na sala.* O Messias nasce sob o sinal da exclusão e rejeição da comunidade.

Poucos foram os espectadores daquele acontecimento: apenas seus pais e alguns pastores que vigiavam rebanhos nos arredores. Sem dúvida, Jesus foi o pioneiro da opção preferencial pelos pobres, assumida no nosso tempo pela Igreja latino-americana.

O segundo ensinamento do Natal decorre do primei-

ro. É a simplicidade. No quarto do Filho de Deus, não havia lençóis de linho, nem cortinado de tule francês. Somente palha e o bafo de animais para aquecê-lo naquela noite de inverno. Como não existia imprensa, o fato não aparece como primeira manchete em nenhum jornal. Poucas pessoas tomaram conhecimento dele. Muitas aulas se seguiram àquelas do Natal. Palavras, hábitos, gestos, testemunhos de Jesus, tudo foi anúncio do Reino de Deus e pedagogia da vida cristã.

Ele veio ao mundo com duas grandes metas. Primeiramente revelar à humanidade o amor de Deus, que é seu e nosso Pai. E nos ama como filhos, sempre disposto a refazer conosco a Aliança destruída, muitas vezes, pela nossa fraqueza.

Dessa relação paternal com Deus, decorre o segundo objetivo da Encarnação. Ele veio ao mundo também para nos ensinar a convivemos como irmãos. Para isso se vestiu da nossa forma humana, experimentou nossos sentimentos, assumiu nossas dores, assim como consolou nossa esperança.

Daí ser o Natal o tempo das confraternizações. Jamais uma comemoração natalina se realiza no isolamento. A nossa fé no Senhor Menino tem que ser partilhada na mesa da fraternidade. Celebrar o Natal é selarmos o compromisso com a criação de uma sociedade verdadeiramente fraterna, apesar de todo o individualismo que ainda desfigura os relacionamentos humanos.

As celebrações natalinas devem ir além de uma liturgia e de um cerimonial que se repete a cada ano. Devem assinalar o despontar de um mundo novo em que o Natal não se limite a uma noite de luzes, ceia e presentes. É preciso que a estrela de Belém nunca se esconda e, cada dia mais, clareie o caminho da humanidade.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

DOENÇA DE PARKINSON

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - Fone: (71) 98135-9797

A doença de Parkinson é um processo degenerativo cerebral que acomete os neurônios pigmentados da substância negra. As células vão-se degenerando lentamente, ocorrendo um desequilíbrio entre os neurotransmissores dopamina e acetilcolina.

A primeira descrição da doença ocorreu pelo médico inglês James Parkinson, em 1817, caracterizando essa doença por desordens da motricidade, equilíbrio instável, posição semifletida dos membros superiores. A movimentação voluntária é pobre, lenta e com tendência a quedas. Na marcha, os membros superiores não oscilam como normalmente deveriam oscilar, mas permanecem como que aderidos ao tronco; os passos são curtos, com arrastamento dos pés; há comprometimento da fala, surgindo dificuldade em articular palavras, com gagueira; há alterações da escrita, estabelecendo-se micrografia (escrita com letras miúdas).

No parkinsoniano, o tremor é característico, predominando nas mãos e antebraços, mas ocorre com frequência na boca, língua e membros inferiores; pode desaparecer durante o sono e diminuir com o relaxamento muscular completo. As mãos apresentam-se com o movimento de “contar dinheiro” ou de “enrolar pílulas”. Quanto ao psiquismo, há tendência para depressão, sendo a ideação pobre e monótona. Nas fases mais avançadas, pode haver deterioração intelectual.

É preciso ter atenção com idosos que são passíveis de tratamento para doença de Parkinson, principalmente os residentes em instituições de longa permanência, como também os que apresentam parkinsonismo resultante de efeitos colaterais por uso de medicamentos. Converse com seu médico.

COMUNIDADE EM AÇÃO

ANO VOCACIONAL NACIONAL 2023

Em abril deste ano, a 58.^a Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) aprovou a realização do terceiro Ano Vocacional da Igreja no Brasil, a ser celebrado de 20 de novembro de 2022 a 26 de novembro de 2023. A iniciativa comemora os 40 anos do primeiro ano temático dedicado à reflexão, oração e promoção das vocações no país. A proposta foi apresentada pela Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB.

Inspirado no Documento Final do Sínodo dos Bispos sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional” e considerando as sugestões e reflexões nas várias reuniões, a Comissão Organizadora escolheu como tema do Ano Vocacional 2023 “Vocação: Graça e Missão” e como lema “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33).

O tema “Vocação: Graça e Missão” se fundamenta na afirmação de que “a vocação aparece realmente como um dom de graça e de aliança, como o mais belo e precioso segredo de nossa liberdade”, conforme o Documento Final n.º 78. Já o texto bíblico iluminador “Je-

sus chamou e enviou os que ele mesmo quis” (cf. Mc 3, 13-19) ajuda a aprofundar que a origem, o centro e a meta de toda a vocação e missão é a pessoa de Jesus Cristo.

A Comissão Organizadora destaca que é preciso “encarar o desafio de uma espiritualidade para o Ano Vocacional, pois 'vocação' é iniciativa de Deus, é mistério, é graça, é experiência de encontro com Jesus, é fascínio e alegria, é assombro, é sensibilidade ao apelo, é inconformidade, é resposta pessoal, é envolvimento comunitário, é missão, é tarefa, é serviço, é disposição para o sacrifício, é entrega da vida, é coragem e determinação, é esperança e convicção firme, é testemunho de fé, é 'espiritualidade', como a que moveu o próprio Jesus e marcou sua personalidade, imprimindo-lhe caráter e identidade”.

O lema “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33) fala do coração e dos pés. Recorda os discípulos de Emaús. O coração que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os pés que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo.

LOGO DO ANO VOCACIONAL 2023

Todos são convidados a contemplar a vocação como um dom e iniciativa divina, a partir da experiência de encontro com o ressuscitado, na participação da vida comunitária e em perspectiva missionária. Essa foi a inspiração para o logo oficial para o 3.º Ano Vocacional, idealizado pelo padre Reinaldo Leitão. Com traços simples e repleto de símbolos inspirados no tema e lema, o logo busca ser uma síntese do desejo de que o ano seja para todos os cristãos período de ação de graças pelos dons do Espírito Santo e discernimento sobre o chamado de Deus a cada um.



COMUNIDADE EM AÇÃO

ORAÇÃO DO ANO VOCACIONAL

Senhor Jesus, enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo, que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho, ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado e a urgência da missão. Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que sejam capazes de sonhar e se entregar, com generosidade e vigor, a serviço do Reino, em vossa Igreja e no mundo.

Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos, ao Matrimônio, à Vida Consagrada e aos Ministérios Ordenados.

Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária, ensinaí-nos a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria.

Amém!

HINO DO ANO VOCACIONAL

(Letra: Dom Pedro Britto / Música: Pe. Wallison Rodrigues)

Subiremos a montanha, qual Jesus.
Passaremos dia e noite em oração.
Ouviremos o Senhor a nos chamar
A uma nova estação vocacional.
E o convite pra com Ele hoje estar
Numa Igreja toda ela sinodal.

Emaús é aqui, onde arde o coração!
Emaús é aqui, onde os pés se moverão!
Emaús é aqui, com graça e oração!

Desceremos da montanha com Jesus.
Trilharemos o caminho de Emaús,
A procura de irmãos crucificados,
A uma nova estação vocacional.
Aquecer os corações desconsolados,
Numa Igreja toda ela sinodal.

Emaús somos nós, uma Igreja em saída,
Emaús somos nós, juventudes reunidas.
Emaús somos nós, no cuidado com a vida!

Abriremos nossos olhos, em Jesus,
Quando Ele nos falar ao coração.
Mesa pronta, pão partido e partilhado,
Por uma nova estação vocacional,
Ele está e ficará ao nosso lado,
Numa Igreja toda ela sinodal.

Emaús é assim: Despertar a multidão!
Emaús é assim: Discernir a vocação!
Emaús é assim: Como graça e missão!

E seremos missionários, qual Jesus,
Indo em busca destas novas gerações,
Com Maria, pelos campos e cidades,
Por uma nova estação vocacional.
No Espírito formar comunidades,
Numa Igreja toda ela sinodal.

Emaús é aqui: Ao levar consolação.
Emaús somos nós, Onde houver desolação.
Emaús é assim: Uma graça e vocação!

AMPLIE SEU CONHECIMENTO SOBRE A IGREJA

Acesse os sites:
www.vaticannews.va
www.pom.org.br
www.cnbb.org.br
www.arquidiocesosalvador.org.br

COMUNIDADE EM AÇÃO

COMPROMISSOS DO MÊS

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 2 de dezembro. Hora Santa às 9h e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

CELEBRAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA NOSSA PARÓQUIA E MISSA DA CRISMA: 3 de dezembro, missa às 17h, presidida pelo Bispo Auxiliar da nossa Arquidiocese, Dom Marco Eugênio Galrão Leite.

II DOMINGO DO ADVENTO: 4 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

IMACULADA CONCEIÇÃO: 8 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

III DOMINGO DO ADVENTO: 11 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIADA NOSSA SENHORA DE GUADALUPE: 12 de dezembro.

DIADA SANTA LUZIA: 13 de dezembro.

ANIVERSÁRIO DO PAPA FRANCISCO: 17 de dezembro.

IV DOMINGO DO ADVENTO E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 18 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

VIGÍLIA DO NATAL: 24 de dezembro, missa da Véspera do Natal, às 17h, na Igreja de São Pedro.

NATAL DE JESUS E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 25 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ: 30 de dezembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

AGENDA DE JANEIRO

01: Santa Maria, Mãe de Deus – Dia Mundial da Paz;

06: Hora Santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;

07: Dia da Bem-aventurada Lindalva Justo;

08: Epifania do Senhor;

09: Festa do Batismo do Senhor;

15: Missa em ação de graças pelos doadores do bazar paroquial;

22: Aniversário de nascimento de padre Thierry Bierlaire;

22: Missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia;

24: Dia Nacional dos Aposentados;

25: Conversão de São Paulo – Dia dos Carteiros.

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

EXPERIMENTE ESSA FELICIDADE

Há mais felicidade em dar do que em receber. (At 20,35)

A Paróquia de São Pedro lhe oferece uma verdadeira fonte de felicidade.

Utensílios domésticos, sapatos, roupas, acessórios, móveis, etc., que não têm mais utilidade para você podem ser doados para o nosso Bazar da Solidariedade.

Com essa doação você ajuda pessoas a realizarem sonhos de adquirir por preços bem acessíveis esses objetos.

Isso é uma verdadeira felicidade. Por isso, Santa Dulce dos Pobres, ao receber uma doação, tinha uma expressão que podemos também repetir hoje: “Deus lhe pague”.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário – Av. Sete de Setembro, 819 (Rosário).

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Av. Joana Angélica, 41 (Lapa).
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Largo dos Aflitos, s/n.

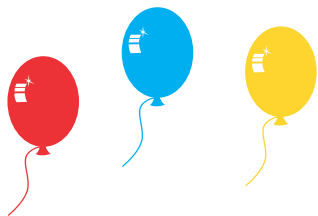
Informações
pelo telefone: 2137-8666.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou dia santo, a missa começa às 7h30.



- 01-JOSÉ NILTON CARDOSO
01-MARLENE RODRIGUES MACIEL
01-UIARA DOS SANTOS CARNEIRO
02-ANA LÚCIA SILVA DOS SANTOS
02-HELIO MAR GOMES DE SOUZA
02-NIVALDO BISPO DE JESUS
02-VERA LÚCIA OLIVEIRA SANTOS
03-FRANCISCA DE BRITO SANTOS
03-GLEIDE RAMOS GALO
03-TÂNIA OLIVEIRA ALBUQUERQUE
04-BÁRBARA DA SILVA MOREIRA
04-BÁRBARA RIBEIRO GRANJA
05-ADNÓLIA DE SOUZA FREITAS
05-JESUS NUNES FREIRE
05-VALDETE DOS SANTOS DE SÃO MIGUEL
06-ANA BÁRBARA UMBURANAS
06-LEONES SILVA CARIO
07-RILDES ESTRELA CERQUEIRA
08-ANTÔNIO MARTINS ESPÍNOLA
08-CONCEIÇÃO S. DE OLIVEIRA AZEVEDO
08-HELJANDRO SILVA DOS SANTOS
08-M.^a DA CONCEIÇÃO DE JESUS ROSÁRIO
08-MARIA MACHADO
08-NILSON NERE DOS SANTOS
09-FRANCISCO LESSA RIBEIRO
09-HAYSE LYRA MACHADO
09-JAIR CRAVO
10-HELENA PALMA AZEVEDO DE SANTANA
10-IZAURINA PASSOS DE SOUZA
10-M.^a DAS GRAÇAS DA SILVA
10-VANESSA LEMOS MOREIRA
11-CÉLIA MARIA GUEDES
11-TÂNIA CONCEIÇÃO S. DE M. ESPÍNOLA
12-DENISE SOUZA SILVA
12-MATEUS MENDONÇA VALE
13-ANÍSIA ALVES DA SILVA
13-LUZIA BARROS CERQUEIRA SANTOS
13-LUZIA MARIA DA COSTA PINTO
15-ANTONIETA MARQUES M. DE LIMA
15-EDNA PEREIRA BATISTA
15-FRANCISCO MARTINS FERRAZ
15-JÉSSICA SANTOS DA CRUZ
15-ROSENITA ALMEIDA DA SILVA
16-M.^a PIRES SANTOS
16-NEIDE OLINDA CARDOSO SOUZA
16-PAULO CÉSAR SILVA DE MATOS
17-JORGE ANTÔNIO SOUZA ZUZA
17-JOSÉ ALMIR BATISTA DOS SANTOS
17-MARLENE TEREZINHA DACROCE
18-CELINA NASCIMENTO DE JESUS
18-EDVALDO DOS SANTOS PEREIRA
18-JOSÉ OTÁVIO CORDEIRO DE OLIVEIRA
18-JUDITE ALVES DOS REIS
18-MOACIR DOS SANTOS FERREIRA
19-JOSÉ MURICY
19-VIVIANE ARAÚJO DOS SANTOS
20-ALBÉRIO LEÔNIO E FRANÇA
20-JANETE SILVA ALMEIDA
20-VANILDA LEITE LAGO
21-ELÓIA DE JESUS DOS SANTOS
21-HELENA LIMA PALMA
21-UDILÂ SALES CORTÉS UMBELINO
21-VINÍCIUS NUNES SENA SANTOS
22-GUANACY OLIVEIRA DE SANTANA
22-JOÃO CARLOS SANTANA DA CRUZ
22-MARIA CONCEIÇÃO MORAES
22-M.^a JÚLIA DA ROCHA CAMPOS MARINHO
22-ROMÁRIO FERREIRA DE SOUZA
23-ALÓJIA CRISPINA DE JESUS SALES
23-AMÉLIA SANTOS DA SILVA
23-MARGARIDA G. LOPES DE MORAES
23-ZILNARA DA SILVA BRITO
24-ANTÔNIA MARIA ALVES
24-LEONARDO ALESSANDRO LIMA MENDES
24-PATRÍCIA MARIA OLIVEIRA PRADO
25-CLOTILDES SILVA SOUZA
25-M.^a DA GLÓRIA SILVA COSTA
25-NATALICE BARBOSA PESTANA
26-ESTEVAM DOS SANTOS FILHO
26-MARILENE DOS ANJOS DE FREITAS
26-TEREZA NERI REIS
27-VANDA SANTOS LIMA
28-SIOMARA BISPO DOS SANTOS
28-VALDELICE MARTINS MACHADO
29-ALEXANDRO SALES FERREIRA
29-JAILTON JOSÉ TEIXEIRA
29-M.^a JOSÉ DE SANTANA OLIVEIRA
29-URANITA MARIA DO NASCIMENTO
31-JOSENALVA BORGES SANTOS
31-JURACY PITA FERREIRA
31-LEONARDO ALVES DOS SANTOS
31-MARTA LÚCIA R. MACIEL DE SOUZA
31-SILVIO GOMES DE SOUZA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO OUTUBRO/2022

RECEITAS

Dízimos	27.013,00
Espórtulas de missas	14.846,00
Taxa de batizados	320,00
Taxa de casamentos	125,00
Taxa de certidões	105,00
Coletas ordinárias	8.516,00
Doativos	4.000,00
Rendimentos do Bazar	18.460,00
Rendimentos do restaurante	5.418,00
Rendimento do Santo Café	320,80
Aluguéis	1.703,65
TOTAL	80.827,45

DESPESAS

Despesas Administrativas	
Repasses à Cúria	4.892,20
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material litúrgico	1.617,97
Tarifas bancárias	204,35
Aluguel de espaço pastoral (Lapa)	4.500,00
Doações	3.100,00

Despesas com pessoal	
Salários, férias	25.853,90
Encargos sociais	13.453,22
Vale refeição	6.832,00
Vale transporte	3.077,20
Exame periódico	120,00
Assistência odontológica	306,60
Seguros	580,50

Serviços e utilidades	
Água e esgoto	1.332,42
Energia elétrica	2.649,66
Telefonia	446,92
Manutenção de site e programa SGCP ..	150,00
Combustível	320,05
Serviços contábeis	775,00

Manutenção e conservação	1.056,84
Manutenção de equipamentos	517,18

TOTAL 74.836,01

SALDO DO MÊS 5.991,44

ENTENDENDO O DÍZIMO

A experiência do dízimo é um desafio de fé.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia
Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil –55-71-3329-3280
Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiasaopedro@gmail.com
Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa
Colaboração: Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois
Ilustrações: Getúlio Machado e internet
Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915

